

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
ALLAN DWAN
13 e 20 de janeiro de 2022

PEARL OF THE SOUTH PACIFIC / 1955

(A Pérola do Pacífico)

um filme de Allan Dwan

Realização: Allan Dwan / **Argumento:** Anna Hunger, Talbot Jannings, Jesse Lasky Jr. / **Fotografia:** John Alton / **Direcção Artística:** Van Nest Polglase / **Montagem:** James Leicester, Carlo Lodato / **Música:** Louis Forbes / **Intérpretes:** Virginia Mayo (Rita Delaine), Dennis Morgan (Dan Merrill), David Farrar (Bully Hague), Murvyn Mye (Halemano), Lance Fuller (George), Basil Ruysdael (Tuan Michael), Lisa Montell (Momu).

Produção: Benedict Bogeaus / **Cópia:** 16mm, colorida, versão original legendada electronicamente em português, 84 minutos / **Estreia Mundial:** E.U.A, em 16 de Setembro de 1955 / **Estreia em Portugal:** Cinema Capitólio, em 24 de Outubro de 1955.

NOTA: A cópia 16mm que vamos apresentar tem evidentes sinais de desgaste, designadamente riscos na imagem e um ruído de fundo constante. Os segundos a negro que interrompem momentaneamente o filme correspondem a uma colagem das pontas das respectivas duas bobines, que assim se projectam sem cortes adicionais ao material.

A fase final da carreira de Allan Dwan, um dos pioneiros “fundadores” de Hollywood, mítico autor de mais de muitas centenas de filmes desde 1911, decorreu praticamente longe das “majors”, pondo o seu saber e eficácia narrativa ao serviço de pequenas companhias independentes. Ainda durante a segunda guerra mundial, Dwan dirigiu uma série de comédias (**Up In Mabel’s Room/Um Noivo Tímido**, **Abroad With Two Yanks/Dois Romeus Sem Julieta**, **Getting Gertie’s Garter/O Que Podem Umás Pernas** e **Brewster’s Millions/Uma Mulher e Sete Milhões**) que vimos ou vamos ver neste Ciclo, para a companhia do produtor Edward Small. Entre 1946 e 1953 esteve ligado por contrato com a Republic (o mais importante dos estúdios do “Poverty Row”), onde realizou 15 filmes, entre eles alguns dos seus melhores e, à excepção do fabuloso **Sands of Iwo Jima/O Inferno de Iwo Jima**, pouco conhecidos entre nós, como é o caso dos magníficos **The Inside Story**, **Angel in Exile** e **The Woman They Almost Lynched** (que já aqui exibimos). A partir de 1954, e até ao fim da sua carreira em 1961, Dwan trabalhou com o produtor Benedict Bogeaus, à excepção de duas produções independentes, **Hold Back the Night** e **The Restless Breed/À Força do Gatilho**. Foram, neste caso, dez filmes, que são, praticamente, a base do conhecimento de Dwan pelos cinéfilos e da sua (justa) fama, pois incluem algumas obras-primas e dos filmes mais marcantes da década de 50, do fabuloso filme “negro” que é **Slightly Scarlet/O Anjo Escarlate**, do thriller incontornável que é **The River’s Edge/Matar Para Viver**, aos mais insólitos e originais westerns da década (**Passion/Onde Morre o Vento**, **Silver Lode/Falsa Justiça**, **Cattle Queen of Montana/A Rainha da Montanha** e **Tennessee’s Partner/Rivalidade**), e essa celebração da vida que é **Enchanted Island/A Ilha dos Homens Selvagens**, que está

para a obra de Dwan como **Donovan's Reef/A Taberna do Irlandês** está para a de John Ford.

Pois bem. No meio disto que lugar ocupa **Pearl of the South Pacific** que é, do ciclo Dwan/Bogeaus o menos visto? Honestamente não ocupa um lugar de grande destaque. Se tivesse de estabelecer uma hierarquia entre os filmes Dwan/Bogeaus, eu diria que **Pearl of the South Pacific** ocuparia o último lugar. Não é totalmente desonroso, numa obra como a de Dwan, mas é mesmo o último! Aliás, o próprio Dwan o tinha em baixa estima (embora, como já muitos exemplos aqui vistos deram prova, ninguém seja bom juiz em causa própria, desta vez temos de lhe dar razão). Na entrevista dada a Peter Bogdanovich e publicada em livro, Dwan conta o muito que se divertiu a rodar este filme, não porque fosse uma comédia, mas por causa das situações da história e dos incidentes de produção: o iate alugado estava a cair de podre e acabaria por afundar-se durante as filmagens, valendo ao elenco e tripulação as lanchas que Dwan, à cautela, alugara! O argumento "era suposto ser uma coisa séria", mas só lhe provocava gargalhadas. Não iremos até esse ponto. Com um pouco de condescendência, o filme vê-se sem enfado graças, especialmente, ao "estilo" (se assim podemos dizer) de Dwan. Que estilo é esse? Essencialmente trata-se do que nasce da simplicidade do seu olhar. É o olhar de um primitivo, com toda a inocência que o termo supõe, de um homem que viu nascer o cinema e se mantém fiel à forma de ver e de filmar. Um olhar sempre à altura do homem (como se define também o cinema de Howard Hawks).

Pearl of the South Pacific, pelo seu argumento, inscreve-se numa série de produções que expõem, sob a máscara da aventura, algo da política externa americana no pós-guerra, com os seus tentáculos (é curioso que tanto polvo gigante surja no cinema nesta altura! Exemplos: **Wake of the Red Witch/A Lenda do "Bruxa Vermelha"**, **20.000 Leagues Under the Sea/20.000 Léguas Submarinas**, **Beneath the Twelve Mile Reef/Duelo no Fundo do Mar**) espalhando-se pelo mundo em busca de matérias-primas, em especial nos países que depois foram designados como "Terceiro Mundo", mas, no caso que aqui nos interessa, devido à sua forte carga exótica, especialmente as ilhas do Pacífico. Recordemos **His Majesty O'Keefe/Rei Sem Coroa**, de Byron Haskin, e **All the Brothers Were Valiant/Todos os Irmãos Eram Valentes**, de Richard Thorpe, à volta do mesmo tema de **Pearl of South Pacific**: a busca de pérolas negras. É a história de três aventureiros (dois homens e uma mulher) que procuram um tesouro de pérolas negras oculto numa ilha dominada por um homem que procura mantê-la livre da influência ocidental (livre dos "benefícios da civilização", como diria o doutor Boone/Thomas Mitchell no final de **Stagecoach/A Cavalgada Heróica**). Como nas restantes produções de Dwan para Bogeaus, um dos grandes trunfos do filme é a fotografia a cores de John Alton (infelizmente, a cópia em 16mm não lhe presta inteira justiça). O olhar límpido de Dwan e o trabalho de Alton fazem esquecer muitas das fraquezas do filme que explora todos os clichés conhecidos dos filmes exóticos: as bailarinas, os rituais, algumas lutas, com o inevitável ataque ao iate, e onde não falta mesmo o nosso já conhecido "polvo gigante" que guarda o tesouro. Um polvo que parece saído (se não for o mesmo!) do **Bride of the Monster**, que Edward D. Wood Jr fazia nesse mesmo ano de 1955.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico